



OS PARTIDOS BRASILEIROS ESTÃO EM FRANGALHOS. ABANDONARAM SUAS RAZÕES IDEOLÓGICAS E CAÍRAM DE CABEÇA NO MERCADO DOS BENS ECONÔMICOS.



NESSA INVERSÃO DE PA-PÉIS PERDERAM SUA RAZÃO DE SER. NÃO TÊM DISCURSO, NÃO TÊM IDEOLOGIA. COM ISSO, PERDEMOS OS GRANDES ORADORES. PERDEMOS OS IDEAIS.



A POUCOS MESES DE ELEGERMOS OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GOVERNADORES, SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS, O CENÁRIO É DE ESCÂNDALOS.



NÃO SOBRA UMA SIGLA SEM MANCHA, UM PARTIDO SEM MÁCULA. ESTÃO TODOS NIVELADOS POR BAIXO.



**PARTIDOS EM FRANGALHOS** Os partidos brasileiros estão em frangalhos. Abandonaram suas razões ideológicas e caíram de cabeça no mercado dos bens econômicos. Viraram mercadoria. Nessa inversão de papéis perderam sua razão de ser. Não têm discurso, não têm ideologia. Com isso, perdemos os grandes oradores. Perdemos os ideais. A poucos meses de elegermos os candidatos à presidência da República, governadores, senadores e deputados federais, o cenário é de escândalos. Não sobra uma sigla sem mancha, um partido sem mácula. Estão todos nivelados por baixo.

**FINANCIAMENTO DE CAMPANHA** Em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, o presidente eleito do PT, José Eduardo Dutra, responsabiliza o modelo de financiamento de campanha em vigor como sendo o fiel de todos os males. Ele afirma que "(...) em toda eleição há risco de caixa 2... é inerente ao modelo". Dutra acredita que o financiamento público de campanha seria a melhor maneira de conter os escândalos. Para José Eduardo, as regras de financiamento eleitoral no Brasil estão esgotadas. Ele diz ainda que o modelo "(...) é um indutor de ações irregulares e ilegais".

**RELAÇÃO HIPÓCRITA** Na visão de José Eduardo Dutra, "(...) a empresa que opta por financiamento legalmente é execrada porque financiou o partido A, B ou C, ou porque tem contrato com um determinado governo (...) essas empresas não podem doar e ao mesmo tempo não podem ter caixa 2 (...) então, como é que querem que faça campanha?". Para Dutra, fora do financiamento público, "(...) a gente vai continuar eternamente nessa relação hipócrita".

**DEBATE** No Rio de Janeiro, o jornal O Globo organizou o debate "Nós e você. Já são dois gritando". O tema é a corrupção. Com ele, o jornal pretende estimular os leitores a discutirem os principais problemas do país. Entre os debatedores estavam o senador Pedro Simon, o especialista no assunto, Cláudio Abramo, a coordenadora da ONG Voto Consciente, Rosângela Giembisky, e a

socióloga Maria Aparecida Fenizola.

**INEFICIÊNCIA DO ESTADO** Para Cláudio Abramo, "(...) a corrupção é uma dimensão da ineficiência do Estado (...) ela não pode ser reduzida a uma questão moral (...) ela só será combatida quando mexermos nas leis e combatermos certos vícios da administração pública". Na visão da socióloga Maria Aparecida Fenizola, a corrupção não aumentou "(...) ela ficou mais transparente e nós, mais informados".

**TRANSPARÊNCIA** De fato, a tecnologia conectou o mundo. Colocou o planeta on-line. Encurtou distâncias e encolheu o tempo. Trouxe transparência, multiplicou a informação, facilitou a comunicação. Nunca os fatos foram tão visíveis. Nunca suas versões foram tão difundidas. No mercado da informação, uma história, um conto, uma lembrança, uma foto ou "um grampo" valem ouro. Poderão valer muito mais se o sujeito da história for uma estrela da política, da economia ou da própria mídia.

**DENÚNCIAS E ACUSAÇÕES** Nesse mercado volúvel e volátil sobram palavras na boca dos outros. Abundam denúncias e acusações. Cabe à justiça dar a palavra final. No seu lento percurso, os processos tramitam nos corredores da lei. Caminham a passos lentos, aceitando recursos, novas provas, até que os prazos prescrevam e, mais uma vez, o falso e o verdadeiro se misturam. O bom e o mal se mesclam sem distinção. Verdadeiras ou falsas, o que importa nesses tempos midiáticos é a circulação de notícias.

**ESCÂNDALOS** Na dança dos fatos, versões e "grampos", fica a imagem. Vale o espetáculo que atíça as massas. Um circo particular, que não tem vencedores nem heróis. Tudo é escândalo. Ofensas aos olhos e aos ouvidos. Sobra indignação. Multiplicam-se os oportunistas que fazem de tudo para aparecer na sombra dos fatos. Ato que confundem a informação, enfraquecem a notícia e dilaceram as regras do jogo. Sem regras, caímos no vale tudo. Uma luta livre, na qual todos são perdedores.